



JEFFERSON PEIXOTO/SECOM/PMS

## Suspeitos ainda estão sendo procurados pela polícia

Durante coletiva de imprensa em que o balanço do Carnaval foi divulgado, o governador Jerônimo Rodrigues (PT) afirmou que os suspeitos dos dois estupros coletivos ocorridos durante a festa ainda estão sendo procurados pela polícia. “A Segurança Pública está zelando para encontrar aqueles que cometeram esses crimes [...] Nós demos todo o suporte que o Estado poderia dar”, ressaltou o governador.

Ao menos três casos de estupro, sendo dois do tipo coletivo, aconteceram nos dias oficiais do Carnaval. Na sexta-feira (9), uma moradora do Imbuí foi violentada por sete homens nas imediações do antigo Salvador Praia Hotel, no início da madrugada. No domingo (11), três homens estupraram uma mulher na Rua Baependi, em Ondina. Na madrugada de ontem, uma mulher vulnerável foi estuprada enquanto retornava do Carnaval.

Os três casos são investigados pela Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam). As vítimas estão tendo apoio psicológico.

## Especialistas comentam a ocorrência de crimes sexuais no Carnaval

Os casos de estupro ocorridos no Carnaval operam como ‘punição’ para as mulheres que ‘fogem’ da régua do machismo, analisa Márcia Tavares, professora e pesquisadora do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (Neim/Ufba). Ao mesmo tempo em que elas se sentem mais à vontade para curtir a folia, os homens se tornam mais violentos. “Qualquer mulher se torna ainda mais vulnerável nesse período porque o agressor vai culpabilizar a vítima, ao dizer que ela bebeu ou estava com uma roupa curta”, diz a professora.

A última edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública revelou que em 2022 o país bateu recorde de registros de estupro. Foram 74.930 vítimas, aumento de 8,2% em relação a 2021.

A advogada Milena Pinheiro, especialista em crimes sexuais, ressaltou que as vítimas ainda enfrentam preconceito ao denunciar. “Ainda temos um comportamento social no qual a vítima não é vista em sua integralidade como vítima”.

# Importunadas e assediadas onde se devia brincar

**Segurança** Casos de violência sexual contra mulheres somam 96% dos atendimentos nos circuitos da folia

**Maysa Polcri**

REPORTAGEM

maysa.polcri@redebahia.com.br

Nos dias de Carnaval, com a multidão brincando nas ruas, uma foliã passa pela muvuca e sente que alguém apalpou a sua bunda. Ela olha para trás e não consegue identificar quem praticou a violência. Infelizmente, cenas como essa ainda são comuns na maior festa de rua do planeta e os dados mostram que as mulheres que são alvo de importunação sexual na festa resistem em denunciar. Ao todo, 244 vítimas buscaram os Centros de Referência de Atendimento às Mulheres, localizados nas proximidades dos circuitos Barra-Ondina e Campo Grande, mas apenas cinco casos foram registrados pela Polícia Civil.

Das mais de 240 denúncias nos centros, 96% foram relativas a importunação sexual. O crime consiste em realizar ato e ter comportamento libidinoso que tenha a finalidade de satisfazer o próprio desejo sexual sem consentimento da outra pessoa. A pena para o crime pode chegar a seis anos de prisão.

Segundo a advogada Milena Pinheiro, especialista em violência doméstica e crimes sexuais, muitas vezes as vítimas não denunciam por residir fora de Salvador, o que dificulta o seguimento do processo. “A subnotificação dos casos de violência contra a mulher é gritante no Carnaval. Estamos falando de um período de festa e existem muitas equipes espa-

lhadas. Mas, às vezes, as vítimas não são da cidade e a falta de informação dificulta o registro da ocorrência”, ressalta. “No caso dos camarotes, as vítimas podem ficar tão apavoradas que preferem vender o abadá e não frequentar mais o espaço”.

### ACOLHIMENTO

Os Centros de Referência são vinculados à Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude da prefeitura de Salvador (SPMJ). Além dos casos de importunação, foram registrados oito casos de violência moral e quatro de violência física e psicológica, sendo dois de cada tipo. As vítimas foram acolhidas e orientadas a denunciar os crimes.

“Nós identificamos um aumento de 39% no número de pessoas que buscaram informações nos centros especializados e um número significativo de casos de importunação sexual. Todo o apoio psicossocial foi oferecido às vítimas, inclusive para os casos de estupro (leia ao lado)”, ressaltou Fernan-

da Lordêlo, titular da SPMJ.

No ano passado, foram 273 ocorrências de violência de gênero no Carnaval - quase 10% a mais que este ano. Enquanto isso, a Polícia Civil registrou 23 casos de violência contra a mulher, cinco casos de importunação sexual e três estupros na festa de 2024.

### É IMPORTANTE DENUNCIAR

Uma jovem de 27 anos foi vítima de importunação sexual no sábado de Carnaval, no Circuito Barra-Ondina. Ela e um grupo de amigos decidiram curtir a folia usando hot pants (uma espécie de biquíni largo) e meia arrastão. Desde o momento em que chegou ao circuito, ela se sentiu incomodada com os olhares maldosos. Até que, no final da noite, um homem cometeu o abuso contra a foliã.

“Estava indo em direção ao ponto de ônibus e um rapaz passou entre eu e meus amigos e apertou a minha bunda. Na hora, não tive reação, só olhei para trás e vi que ele continuou andando como se nada tivesse acontecido”.

Diante de casos como esse, a advogada Milena Pinheiro indica que as mulheres denunciem a importunação sexual sofrida. Mesmo que não saibam identificar quem cometeu o crime é importante fazer o registro da ocorrência para ajudar o poder público a buscar soluções contra a violência de gênero no folia.

“O ideal é que seja registrada a ocorrência sempre, porque a vítima pode ter estado em um local em que outras mulheres também registraram ocorrências. Então, a polícia pode intensificar sua ação naquele local específico”, explica Milena Pinheiro. Além disso, acrescenta, as câmeras espalhadas nos circuitos da festa podem ajudar a identificar os agressores.

**Dois Centros de Referência de Atendimento às Mulheres funcionaram nos circuitos Barra-Ondina e Centro, nos seis dias de Carnaval na capital**